

“Os perigos da obsolescência programada”

A obsolescência programada é realidade na vida de muitos brasileiros desde a crise da bolsa de valores de 29, o que impulsionou o consumo em massa da população e esse produto que se torna obsoleto é muitas vezes descartado na natureza, gerando um lixo excessivo. Os principais problemas do desuso dessas mercadorias estão relacionados, intrinsecamente, ao desmatamento gerado pela fabricação exponencial e aos seus riscos ambientais pelo seu mau descarte. Com isso, essa causa merece um olhar mais crítico de enfrentamento.

Em primeiro lugar, vale salientar que, segundo dados do IBGE, a cada ano, são mais de 20 mil km quadrados de mata perdida, vegetação queimada e destruída por dono de fábricas, gerando diversos riscos à saúde humana, como o advento de enchentes em áreas pavimentadas, desmoronamento de terrenos e contribuição para o aumento do aquecimento global. Diante disso, na teoria crítica da Indústria Cultural de Adorno e Horkheimer, tudo se torna negócio, a qualquer custo dentro desse sistema de produção – no caso, o fim da natureza, para fomentar a satisfação de consumir da população, criando um consciente consumista da população.

Em segundo plano, no documentário, “A história das coisas” é citado que o consumo exagerado de produtos manufaturados acontece em qualquer lugar do mundo, uma vez que existem fábricas ao redor de todo o globo terrestre. Com a expansão do capitalismo, houve a transição da famosa frase de Descartes, “Penso, logo existo”, para a “Consumo, logo existo”, uma vez que, para estar inerte na sociedade, é necessário ser um exímio consumidor. Ainda nesse contexto, têm-se que o Brasil é quarto país que mais produz lixo eletrônico no ranking mundial, sendo mais de 11 milhões de toneladas descartados de forma irregular e, desse total, apenas 1% destinado para a reciclagem.

Fica claro, portanto, que medidas devem ser efetivadas para que as práticas problemáticas do sistema de produção sejam erradicadas. Sendo assim, cabe ao Governo, somado a ajuda de ONG'S que lutam contra o desmatamento e o descarte irregular de lixos, criar leis para que as fábricas comecem a utilizar apenas produtos alternativos, como biodegradáveis ou reutilizáveis, a exemplo, da criação do canudinho derivado de restos de alimentos - a fim de amenizar o lixo produzido, fazendo com que a reciclagem seja abordada com a sua devida importância. Além disso, é necessário que a legislação efetive leis que promovam a punição a qualquer atividade relacionada a desmatamento e ao descarte indevido de lixo.